



## CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein  
 gisele.loeblein@zerohora.com.br  
 zhora.co/giseleloeblein  
 3218-4709

Com Joana Colussi joana.colussi@zerohora.com.br

## DEBATE DE ROYALTIES DE VOLTA À MESA

**D**efinição a ser tomada pelo conselho de administração da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (Fecoagro-RS) poderá reabrir a discussão sobre a cobrança de royalties da segunda geração da soja transgênica da Monsanto – a Intacta RR2. Ainda não há um consenso na entidade sobre o tema, e por isso o assunto será avaliado, amanhã, em reunião. Para algumas cooperativas, o entendimento é de que o preço da tecnologia ficou muito salgado.

– A precificação da tecnologia é inegociável. Mas achamos R\$ 118 por hectare um custo muito exagerado – diz Paulo Pires, presidente da Fecoagro.

Dois pontos estão na mira: um é o pedido para que a Monsanto cobre sobre a semente – atualmente também ocorre sobre a produção, a chamada cobrança na moega. O outro é para que considere uma redução do valor por hectare, com sugestão para algo entre R\$ 50 e R\$ 60. Na primeira geração de soja transgênica da multinacional, o valor cobrado era de R\$ 22 por hectare.

O valor do royalty está sendo apontado como uma tentação para o produtor salvar sementes. O Estado tem um dos mais baixos índices de utilização da semente legal no país – cerca de 40%, conforme a Fundação Pró-Sementes.

– Somos a favor da tecnologia, só queremos que se pague um preço justo – afirmou Milton Felner, presidente do Sindicato Rural de Bossoroca, no primeiro debate do ciclo de palestras do agronegócio, realizado por Zero Hora em São Luiz Gonzaga, nas Missões.

O embate não é exatamente novo. Aliás, se arrasta desde a primeira geração de soja transgênica – Fetag-RS e sindicatos rurais do Estado ainda mantêm ação na Justiça e chegaram a ter ganho de causa em primeira instância, decisão posteriormente revertida.

Há que se considerar, no entanto, que a Intacta RR2 entrará no próximo verão em seu terceiro ciclo comercial no Brasil. Com os preços definidos lá na largada, parece pouco provável que a Monsanto reveja a tabela agora. O que as entidades querem é a chance de tentar negociar.

## TROPEADA DAS ANTIGAS

A Associação Tradicionalista e Cultural de Cachoeira do Sul (ATC) está recebendo inscrições para uma atividade de fôlego: repetir o caminho dos antigos tropeiros, que cruzavam a cidade transportando gado que era negociado entre uma estância e outra. A ideia é conduzir cerca de 60 cabeças de uma fazenda em Candelária até outra propriedade em Cachoeira do Sul. Serão 60 quilômetros de estradas de chão, a cavalo, levando o rebanho em três dias de trabalho tropeiro. O grupo dormirá em galpões pelo caminho, que será percorrido entre os dias 8 e 10 de setembro.

– É uma atividade de resgate histórico da negociação e do transporte do gado no Estado. Teremos uma equipe de apoio, mula levando alimentos na bruaça (espécie de baquaxo afixado no animal) e comida campeira feita nas fazendas – explica o presidente da ATC, Fábio Guerin.

O bônus da aventura é que tudo será filmado e transformado em documentário, a ser exibido na Semana Farrroupilha, em um CTG do município. As inscrições para a primeira tropeada histórica de Cachoeira do Sul podem ser feitas pelos telefones (51) 9323-0795 ou (51) 3722-4747.



IMAGEM: GILBERTO PICCINI/REDAÇÃO



FOTOGRAFIA: ABRCC/ DIVULGAÇÃO

### NO RADAR

**O SETOR de leite receberá financiamento do BRDE, com crédito de R\$ 89,3 milhões. A assinatura dos contratos com as cooperativas gaúchas ocorre nesta segunda-feira, no Palácio Piratini, em Porto Alegre.**

### SOBROU VAGA

Apenas seis das oito vagas para a final do Freio de Ouro foram preenchidas na classificatória finalizada ontem em Chapecó (SC). Entre os machos, a vitória foi de Sargento do Itapororó, da Cabanha Itapororó Santa Marta, de Alegrete. Também asseguraram lugar na decisão, que será durante a Expointer, os cavalos General da Maior, da Cabanha Maior, de Painel (SC), Santa Laura Gallardo, da Cabanha Dom

Felipe, de Portão, e Urânio do Itaó, da Cabanha Estrebeira, de Novo Hamburgo. Nas fêmeas, venceu Aurora Torena (foto), da Cabanha Torena, de Viamão. A segunda vaga ficou para Belle Flor y Luna, da Fazenda Paraíso, de Curitiba. Como tiveram pontuação abaixo de 18, as éguas que ficaram em terceiro e quarto não garantiram direito de disputar a final da maior competição da raça crioula.

### LEITE EM PÓ PARA RÚSSIA

Após acompanhar a presidente Dilma Rousseff nos Estados Unidos, a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, embarcará para missões no Japão e na Rússia. Uma das pautas será a abertura do mercado russo para leite em pó brasileiro. Hoje, o Brasil exporta para países como Arábia Saudita, Angola e Nova Zelândia. O Estado tem indústrias habilitadas para a venda externa de leite pó.

– Ainda somos um país importador de lácteos. A Rússia seria um parceiro interessante para aumentarmos os volumes no Exterior – avalia Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

A possibilidade de exportar o produto em pó para a Rússia poderá ajudar a melhorar o preço do leite no mercado interno, acrescenta Gilberto Piccinini, presidente do Instituto Gaúcho do Leite (IGL).

**A TERCEIRA ETAPA DO CIRCUITO DE GESTÃO E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO, PROMOVIDO PELO I-UMA, COM APOIO DE UNIPAMPA E SINDICATO RURAL, CHEGA AMANHÃ A SÃO GABRIEL. O EVENTO COMEÇA ÀS 13H30MIN, NO SINDICATO RURAL, E TEM ENTRADA FRANCA.**

### CRIME HEDIONDO

Roubo, furto, receptação e contrabando de agroquímicos poderão ser incluídos no rol dos crimes hediondos. Projeto de lei protocolado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS) na Câmara dos Deputados prevê punição mais severa para tentar reduzir as ocorrências policiais em propriedades rurais.

Por serem cotados em dólar, esses produtos chamam a atenção de criminosos. Se a proposta passar pelo Congresso, o crime terá punição semelhante a casos de estupro e tráfico de drogas, por exemplo – sem direito à fiança.